



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

9

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 9 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-273-9

DOI 10.22533/at.ed.739201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O volume 9 deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO-EDUCAÇÃO: À LUZ DA REALIDADE	
Taniária Conceição dos Anjos Nilza da Silva Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7392012081	
CAPÍTULO 2	6
TEORIA INTEGRADA DE <i>ENGAGEMENT</i> ACADÊMICO VOLTADA A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Rosa Maria Rigo José António Marques Moreira Sara Dias-Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.7392012083	
CAPÍTULO 3	18
A FORMAÇÃO POLÍTICA DE TRABALHADORES PRECARIZADOS NO MST E NO MTST	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012084	
CAPÍTULO 4	33
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Ana Marta Gonçalves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7392012085	
CAPÍTULO 5	40
IDENTIDADE EM TRÂNSITO: A REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CAP-UFMA NOS ANOS 1980	
Raimundo Inácio Souza Araújo Alysson Sousa Lopes Emmanuelly da Silva Silva Isaac Dias Mota	
DOI 10.22533/at.ed.7392012086	
CAPÍTULO 6	49
PET-SAÚDE/GRADUA-SUS UFFS/ <i>CAMPUS</i> CHAPECÓ E SESAU: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO	
Débora Tavares de Resende e Silva Larissa Hermes Thomas Tombini Gessiani Fatima Larentes Gabriela Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7392012087	
CAPÍTULO 7	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR: APRENDIZADO DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Iara Almeida Gonçalves dos Santos Jorge Portella Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.7392012088	

CAPÍTULO 8	64
PSICOTERAPIA DE GRUPO: UM RELATO DE INTERVENÇÃO COM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA)	
Fábio Silvestre da Silva Rebeca Barros da Silva Almeida Rosana Augusta Alves Baleeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7392012089	
CAPÍTULO 9	72
INTERPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ellen Moreira Cordeiro Angélica Marques Barbosa Fernanda Ribeiro de Almeida Thaynara Batista Costa Souza Katarinne Lima Moraes Patrícia Leão da Silva Agostinho Yolanda Rufina Condorimay Tacsí Ludmila Grego Maia	
DOI 10.22533/at.ed.73920120810	
CAPÍTULO 10	78
A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA NA CULTURA OCIDENTAL: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ	
Alan Christian de Sousa Santos Juliano Sitherenn	
DOI 10.22533/at.ed.73920120811	
CAPÍTULO 11	90
DA PRÁTICA À TEORIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Joselia Cristina Siqueira da Silva Gilmene Bianco	
DOI 10.22533/at.ed.73920120812	
CAPÍTULO 12	102
O MONITORAMENTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2024: UM DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO	
Pablo Afonso Silva Rozemeiry dos Santos Marques Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.73920120813	
CAPÍTULO 13	112
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEXTOS E IMPASSES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Paula Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.73920120814	
CAPÍTULO 14	117
OLHAR HOLÍSTICO EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONDUZIDA PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA	
Camila França Arruda Daniele Belizário Bispo Débora Teodoro Carrijo	

Luísa Castilho Amâncio
Guthieres Mendonça Schmitt
Júlia Oliveira Carvalho
Natália Sousa Costa
Eliabe Roriz Silva
Juliane Macedo
Marcela de Andrade Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.73920120815

CAPÍTULO 15 125

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raianne Ribeiro Silva Lopes
Martha Ribeiro Bonilha

DOI 10.22533/at.ed.73920120816

CAPÍTULO 16 131

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA JOVENS CARENTES

Annelise Cabral
Gisely Luzia Stroher
Gylles Ricardo Ströher

DOI 10.22533/at.ed.73920120817

CAPÍTULO 17 137

IMIGRANTES BOLIVIANOS DA PLANÍCIE E DO ALTIPLANO EM REGIÃO DE FRONTEIRA: DISTINÇÕES PREGRESSAS EM SOLIDARIEDADE SELETIVA

Joanna Amorim de Melo Souza Loio
Joyce Ferreira de Melo Marini
Marco Aurélio Machado de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.73920120818

CAPÍTULO 18 150

PROEJA: ARRANJOS CURRICULARES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS CEEP^s-BAHIA

Marciléa Melo Alves Lima
Cândida Maria Santos Daltro Alves

DOI 10.22533/at.ed.73920120819

CAPÍTULO 19 165

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO NA EJA: COMPONENTE CURRICULAR QUE PROMOVE AUTORIA E AMPLIA CONHECIMENTOS

Juçara Benvenuti

DOI 10.22533/at.ed.73920120820

CAPÍTULO 20 173

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Taniamara Vizzotto Chaves
Maria Teresinha Verle Kaefer

DOI 10.22533/at.ed.73920120821

CAPÍTULO 21 184

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ALIMENTAR NA ESCOLA

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120822

CAPÍTULO 22 196

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA ARTE EDUCAÇÃO

Noelene da Costa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.73920120823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

OLHAR HOLÍSTICO EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONDUZIDA PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Camila França Arruda

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1205787915308659>

Daniele Belizário Bispo

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7368698495299285>

Débora Teodoro Carrijo

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0282338040835811>

Luísa Castilho Amâncio

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7807693748220997>

Guthieres Mendonça Schmitt

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/5891771262574187>

Júlia Oliveira Carvalho

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1551459054310881>

Natália Sousa Costa

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9786062646089203>

Eliabe Roriz Silva

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0018510296697598>

Juliane Macedo

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7756396473679494>

Marcela de Andrade Silvestre

Centro Universitário de Anápolis -
UniEVANGÉLICA
Anápolis – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3430051000287050>

RESUMO: Em razão das múltiplas faces que compõem o processo saúde-doença, há a necessidade de abordar o paciente de forma

integral. Sendo assim, o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) compõe a base curricular de muitos cursos de graduação e pós-graduação de medicina por viabilizar o entendimento total e singular do doente. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do primeiro ano de medicina com ferramentas do MCCP. A princípio, apresentou-se aos estudantes as bases teóricas da anamnese reflexiva junto com as atitudes requisitadas para o desenvolvimento da atividade. Depois, esses alunos foram conduzidos ao ambiente hospitalar para aplicar o roteiro anteriormente apresentado. É notória que a sensação de vulnerabilidade trazida pelas doenças dificulta na hora de alguns pacientes expressarem, principalmente, suas dúvidas e angústias. Nessa perspectiva, é indispensável a sensibilidade por parte do estudante a fim de captar expressões verbais, não verbais e extra verbais. Ademais, a anamnese reflexiva rompe com o arcabouço estruturado e sistematizado do roteiro tradicional a ponto de o paciente deixar de ser visto como um portador de doença e passar a ser notado como um ser biopsicossocial. Outro aspecto observado é o aprimoramento da relação médico-paciente, favorecendo não só o diagnóstico como também o prognóstico e a adesão ao tratamento. Dessa forma, a visão holística é sensível às mazelas do indivíduo e contribui para o alcance, ainda que momentâneo, do completo estado de bem-estar físico, mental e social do doente. Assim, nessa perspectiva, o contato precoce do estudante de medicina com esse método clínico o faz compreender que a relação médico-paciente não é hierarquizada, mas sim um encontro de respeito capaz de promover saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Centrada no Paciente; Educação Médica; Saúde Holística; Relações Médico-Paciente.

HOLISTIC LOOK IN FORMATION: ACADEMIC EXPERIENCE CONDUCTED BY THE PERSON-CENTERED CLINICAL METHOD

ABSTRACT: Due to the multiple faces that make up the health-disease process, there is a need to approach the patient in a comprehensive way. Thus, Patient-Centered Clinical Method (PCCM) forms the curriculum basis for many undergraduate and graduate medical courses for enabling the patient's total and unique understanding. The use of this corroborates for a more humanized medical training as it stimulates a holistic look. The objective of this work is to report the experience of 1st year medical students with PCCM tools. At first, students were introduced to the theoretical bases of reflective anamnesis, a tool of the PCCM, together with the attitudes required for the development of the activity. Posteriorly, these students were taken to the hospital environment to apply the script previously presented. It is well known that the feeling of vulnerability brought by diseases makes it difficult for some patients to express, mainly, their doubts and anxieties. In this perspective, sensitivity on the part of the student is essential in order to capture verbal, non-verbal and extra-verbal expressions. Furthermore, reflective anamnesis breaks with the structured and systematized framework of the traditional script to the point that the patient ceases to be seen as a carrier of the disease and starts to be noticed as a biopsychosocial being. Another aspect observed is the improvement of the doctor-patient relationship, favoring not only the diagnosis but also the prognosis and

adherence to treatment. Thus, the holistic and sensitive view of the individual's ailments contributes to the achievement, even if momentary, of the complete state of physical, mental and social well-being of the patient. Thus, in this perspective, the medical student's early contact with this clinical method makes him understand that the doctor-patient relationship is not hierarchical, but an encounter of respect capable of promoting health.

KEYWORDS: Patient-Centered Care; Medical Education; Holistic Health; Physician-Patient Relations.

1 | INTRODUÇÃO

Foi definido em 1946 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que saúde é um estado de bem-estar completo, englobando o âmbito físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidades (FERREIRA et al., 2014). Dito isso, as ciências humanas têm obtido cada vez mais espaço dentro da área da saúde, sendo fundamental para diversas análises dentro da saúde coletiva e da medicina propriamente dita (RIOS, 2016). Apesar disso, a medicina objetivou por muito tempo priorizar a doença e seu diagnóstico, ao invés da pessoa que possui a doença. Notaram diversos padrões sintomáticos em pessoas doentes e, a partir disso, padronizaram doenças e diagnósticos, independente da variância pessoal do adoecimento e todo o seu contexto individual (FERREIRA et al., 2014).

Diante de insatisfações em relação a medicina que não atendia à subjetividade, surgiram discussões e críticas a fim de instituir um novo recurso que incluísse temas mais humanísticos. Assim, surgiu o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), um método baseado no atendimento integralizado, por meio de uma escuta qualificada e atenta. Objetiva-se construir um plano terapêutico a partir do conjunto médico e paciente, estimulando a autonomia da pessoa (FERREIRA et al., 2014). Assim, esse método leva em consideração duas vertentes. A primeira é a oposição entre o poder do médico e a autonomia do paciente, ao passo que a segunda é baseada na oposição de abordar a doença e abordar o doente (RIOS, 2016).

No início do desenvolvimento dessa nova prática, durante a década de 1980, o MCCP ainda se encontrava apenas na periferia da medicina, sendo menosprezado por diversos profissionais dentro da medicina científica moderna. A posteriori, foram desenvolvidos diversos estudos que confirmam a importância desse novo olhar clínico (STEWART, et al., 2017). Baseado em aumentar a qualidade do cuidado e seguindo recomendações internacionais, o MCCP está substituindo o modelo médico tradicional gradualmente (BARBOSA; RIBEIRO, 2016).

De acordo com a OMS e a Associação Mundial dos Médicos Gerais e de Família, é necessário que esse novo método esteja implementado na formação médica, uma vez que é imprescindível para qualquer especialidade. Corroborando a isso, um estudo feito nos

Estados Unidos mostrou que disciplinas envolvendo o atendimento centrado na pessoa durante a graduação de Medicina, possibilitam melhores atendimentos, segundo o próprio paciente (BARBOSA; RIBEIRO, 2016). No entanto, a assistência à saúde proporcionada atualmente acaba desencorajando a prática do MCCP, além de muitos não saberem como exercê-la ou ensiná-la (STEWART, et al., 2017).

Assim, a utilização desse método corrobora para uma formação médica mais humanizada por estimular um holístico olhar clínico, beneficiando o paciente como um todo, a comunicação médico-paciente e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento (STEWART, et al., 2017). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do 1º ano de medicina com ferramentas do MCCP.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

A princípio, apresentou-se aos acadêmicos as bases teóricas da anamnese reflexiva, uma ferramenta do MCCP, junto com as aptidões e atitudes requisitadas pela atividade. Esta, por sua vez, ocorreu dentro da disciplina de Habilidades em Comunicação, uma subárea de Habilidades Médicas II, na premissa de promover o encontro de estudantes do primeiro ano de faculdade do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA com pacientes de enfermaria em ambiente hospitalar. A atividade ocorreu na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis - GO, sendo composta por um professor coordenador e 22 alunos, divididos em 11 duplas. Os pacientes foram escolhidos aleatoriamente pelos alunos, totalizando 22.

A abordagem aos pacientes foi orientada por um roteiro aberto, mas conduzida de maneira informal pelos estudantes. Iniciou-se a anamnese com a apresentação pessoal entre os alunos e o paciente. Em seguida, com um diálogo foi questionado ao paciente a história de sua doença na tentativa de relatar os desdobramentos advindos do processo saúde-doença. Posteriormente, partiu-se para perguntas acerca de assuntos como o apoio familiar, os sentimentos do paciente em relação à doença e sua internação, o que ele considerava como determinante para seu quadro clínico, como estava lidando com a limitação de suas funções diárias e quais eram suas expectativas em relação ao tratamento da enfermidade. Para finalizar, de uma maneira geral, os estudantes notaram melhor conexão com o entrevistado e entenderam que o exercício do MCCP na condução da anamnese valoriza o paciente em sua particularidade e singularidade, sendo ponto positivo para a formação médica em processo.

3 | DISCUSSÃO

Conforme Stewart et al. (2017), o MCCP deve ser utilizado com ênfase nos seguintes critérios: perspectiva do médico, mais associada à sintomatologia e à doença; ponto de

vista do paciente, relacionado aos seus medos e preocupações; e associação entre ambas as concepções. Nesse sentido, é importante explorar a saúde, a doença e a experiência do adoecer vivida pelo paciente, além de ter um olhar holístico sobre o mesmo. Com isso, é possível se conectar com o paciente e intensificar a relação médico-paciente (STEWART et al., 2017).

Didaticamente, o MCCP é dividido por Stewart et. al. (2017) em componentes complementares entre si. São eles: (a) explorando a saúde, a doença e a experiência da doença; (b) entendendo a pessoa como um todo; (c) elaborando um plano conjunto de manejo dos problemas; e (d) intensificando a relação entre a pessoa e o médico. Somado a isso, em suas edições anteriores, esses autores consideram também a prevenção e a promoção de saúde e a necessidade de ser realista que agora são incorporados nos quatro itens citados anteriormente (BARBOSA; RIBEIRO, 2016).

O primeiro passo do MCCP é explorar a enfermidade e a experiência da pessoa em estar doente, buscando compreender a dimensão subjetiva do processo de adoecimento (CERON, 2010). Nessa etapa, está a anamnese reflexiva, uma ferramenta do MCCP que rompe o arcabouço estruturado e sistematizado do roteiro tradicional, avaliando quatro dimensões da experiência da doença: sentimentos, ideias, funcionamento e expectativas. Acerca dos sentimentos, é questionado como o paciente sente diante de sua condição - se há medo, tranquilidade, raiva, culpa, entre outras emoções. Sobre as ideias, pergunta-se o que pensa de seus sintomas e de seu problema de saúde. Alguns indivíduos são mais objetivos nesse ponto, enquanto outros encaram sua doença como uma forma de punição ou até como uma oportunidade. No aspecto funcional, são avaliadas as limitações do paciente e a forma como ele lida com as mesmas. Por fim, é relevante conhecer as expectativas diante do atendimento médico e do tratamento (STEWART et al., 2017).

É notória que a sensação de vulnerabilidade trazida pelas doenças pode levar alguns pacientes a dificuldade de expressarem claramente suas dúvidas e angústias. Em vista disso, torna-se importante a escuta ativa para desvendar aspectos eventualmente ocultos das manifestações físicas. Nessa perspectiva, é indispensável a sensibilidade para captar expressões verbais, não verbais e extraverbais características do processo de adoecimento (FUZIKAWA, 2013).

A segunda etapa do MCCP envolve o entendimento holístico da pessoa, incluindo aspectos individuais, familiares, sociais e ambientais (CERON, 2010). Nesse âmbito, é necessário que o médico tenha consciência do impacto que o contexto biopsicossocial exerce sobre o indivíduo. É indispensável a consciência de que características como idade, orientação sexual, nível socioeconômico, espiritualidade, cultura, relações sociais e ocupacionais geram uma repercussão no processo do adoecimento, afetando até mesmo o diagnóstico e o tratamento (KASUYA; SAKAI; IZUTSU, 2013). Ademais, é fundamental a formulação de perguntas semidirigidas e a aplicação da escuta qualificada nessa etapa, oportunizando que o paciente reflita livremente a respeito de seu contexto (STEWART et

al., 2017).

O terceiro passo do MCCP busca a formação de um plano de tratamento de modo conjunto, onde profissional e paciente entendem sua importância e atribuições para o melhor manejo dos problemas (CERON, 2010). Em tal situação, a realização adequada das etapas anteriores é essencial, afinal é necessário o conhecimento acerca do paciente, e o paciente deve conhecer e minimamente confiar no profissional, pois assim poderão elaborar uma “agenda” com os problemas que são prioridade de tratamento e precisam de atenção com mais urgência que outros (BARBOSA; RIBEIRO, 2016). Fator fundamental para o sucesso da terapia é que seja bem estabelecido o comum acordo no que tange aos papéis do profissional e do paciente, sendo que, a autonomia e independência deste deve ser valorizada e mantida, considerando inclusive experiências anteriores e as expectativas do paciente para com a terapêutica aplicada, para que ele possa ser o protagonista de seu processo saúde-doença (CHIBANTE, 2017).

Entendendo que a prevenção e a promoção da saúde podem ser vistas através da proatividade do sujeito a respeito de sua própria saúde, a elaboração de um plano de tratamento deve contemplar esses aspectos (BRASIL, 2010b). Nesse sentido, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a promoção da saúde é definida como sendo “o processo de habilitar pessoas a assumir o controle de sua saúde e a melhorá-la” (WHO, 1986). Já acerca da prevenção, pode-se afirmar que se trata de toda ação cuja finalidade é gerar impacto na redução da morbimortalidade causada por uma doença sobre a saúde de uma pessoa (BRASIL, 2010a). Assim, diante desse contexto, é essencial que o profissional coloque o paciente em um papel ativo na consulta, deixando-o atento a suas peculiaridades e responsabilidades sobre o seu cuidado (BALLESTER et al., 2010). Desse modo, a abordagem deve ser voltada para a prevenção e promoção da saúde, objetivando encontrar as modificações mais viáveis que seriam capazes de trazer um benefício global à saúde do indivíduo, ao passo que se almeja a redução de riscos, detectar precocemente doenças e agravos para a saúde, além de buscar o estabelecimento da qualidade de vida a partir da redução dos efeitos negativos das enfermidades sobre essa (CERON, 2010).

Como quarto componente do MCCP, ressalta-se a importância de intensificar-se a relação entre o profissional de saúde e o usuário, assim nota-se que durante a abordagem adotada nesse método ocorrem modificações em relação à tradicional, de modo que, agora, almeja-se um vínculo mais humanizado, horizontalizado e com empatia, e, também, a relação de poder, na consulta, passa a ser compartilhada entre o médico e o paciente (CERON, 2010). Além disso, é válido ressaltar que essa relação deve ser construída ao longo de todo o atendimento e continuar a desenvolver-se em todas as demais consultas, de forma longitudinal (STEWART et al., 2017). Outro aspecto que se observa nessa relação, são os fenômenos de transferência e contratransferência, que se fazem presentes em todo relacionamento interpessoal e demonstram-se como sendo uma troca entre os indivíduos envolvidos, e essa, no contato médico-paciente, deve ser

estruturada pela atenção, confiança, empoderamento, pelos sentimentos de empatia e de compaixão e pela autoconsciência do profissional (FUZIKAWA, 2013; STEWART et al., 2017).

Ainda sobre a construção de uma boa relação entre o profissional de saúde e o usuário, há um aspecto com grande importância tanto para esse quesito, quanto para a própria aplicação do MCCP, que é a necessidade do profissional ser realista ao mesmo tempo que se dispõe de maneira favorável e colaborativa, evitando demonstrar um pessimismo fatalístico (CERON, 2010). Uma queixa comum entre os profissionais é, por um lado, a falta de recursos e a dificuldade de acesso a métodos auxiliares para as práticas clínicas, já por outro lado tem-se o pouco tempo disponível para o atendimento de cada paciente. No entanto, o estudo de Bertakis e Azari (2011) corrobora com o de Cruz et al. (2017) ao demonstrarem que a prática da medicina centrada na pessoa se associa de forma importante ao menor uso dos recursos de saúde. Ademais, muitos médicos relatam conseguir reduzir pedidos de exame e encaminhamentos desnecessários (CRUZ et al., 2017).

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto sobre o MCCP e a sua atuação em prol do atendimento holístico, é importante aprofundar e solidificar os seus quatro componentes que são: explorar a enfermidade e a experiência da pessoa em estar doente, entender a pessoa como um todo, elaborar um plano terapêutico comum e intensificar a relação entre paciente e profissional de saúde. Logo, o MCCP é a representação de uma abordagem integral e humanística ao manter a resolubilidade das ações dos profissionais correlata com a autonomia das pessoas.

Por fim, uma maneira de consolidar esse método é integrá-lo ao ensino dos profissionais de saúde. Esse contato na graduação promoveu aos discentes envolvidos impactos positivos na construção do conhecimento, no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e na participação ativa no seu processo de educação em saúde garantindo compreensão acerca dos benefícios da MCCP em comparação a prática médica tradicional. Afinal, a anamnese reflexiva utilizada na experiência acadêmica rompe com o arcabouço estruturado e sistematizado do roteiro tradicional a ponto do paciente deixar de ser visto como um portador de doença e passar a ser notado como um ser biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BALLESTER, D. et al. **A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 4, p. 598-606, 2010.

BARBOSA, M.S.; RIBEIRO, M.M.F. **O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 26, supl. 8, p.216-222, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. **Cadernos de Atenção Primária**, n.29, v.II. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010b.

CERON, M. **Habilidades de Comunicação: Abordagem centrada na pessoa.** São Paulo: UNA-SUS, UNIFESP, 2010.

CHIBANTE, C.L.P. et al. **Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2017.

CRUZ, C.S.S. et al. **A utilização do método clínico centrado na pessoa e a relação com a melhoria da performance clínica de médicos do programa de educação permanente para médicos da estratégia de saúde da família da região ampliada de saúde Jequitinhonha-MG.** Gerais: Revista de Saúde Pública do SUS/MG, v. 2, n. 1, p. 105-114, 2017.

FERREIRA, D.C. et al. **A experiência do adoecer: uma discussão sobre saúde, doença e valores.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 2, p. 283-8, 2014.

FUZIKAWA, A.K. **Método clínico centrado na pessoa: um resumo.** NESCON/UFMG-Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família Belo Horizonte, 2013.

KASUYA, R.T.; SAKAI, D.H.; IZUTSU, S. **Medical School Hotline: Patient-Centered Medical Education: Has an Educational Paradigm Finally Found a Name?.** Hawai'i Journal of Medicine & Public Health, v. 72, n. 2, p. 63, 2013.

RIOS, I.C. **Medical Humanities as a Field of Knowledge in Medicine.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 1, p. 21-29, 2016.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico.** Porto Alegre, Artmed Editora, 2017.

WHO. World Health Organization. **Health Promotion: concept and principles in action – a policy framework.** London: WHO, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 44, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 143, 201, 206

Alfabetização Científica 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Analfabetismo funcional 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110

Arranjos curriculares 150

Arte educadores 200

B

Bolivianos 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

C

Capital 1, 2, 3, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 43, 45, 47, 67, 110, 142, 146, 148, 153, 154, 161, 177

Comunidades Tradicionais 88

Cultura 8, 9, 10, 24, 28, 35, 36, 44, 48, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 97, 101, 110, 114, 116, 121, 127, 138, 153, 156, 158, 159, 166, 168, 177, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206

Currículos 33, 36, 75, 154, 163, 175

D

Desenvolvimento 10, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 62, 67, 70, 74, 75, 76, 79, 85, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 111, 113, 118, 119, 123, 129, 132, 133, 134, 135, 152, 153, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 191, 193, 196, 206

Dissociação 1, 2

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 132, 134, 135, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Educação de Jovens e Adultos 33, 34, 38, 39, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 165, 172, 174, 179

Educação do Campo 24, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Educação em saúde 50, 112, 113, 123
Educação Interprofissional 72, 73, 74, 77
Educação Médica 74, 118, 123, 124
Educação Popular 20, 21, 24, 25, 33, 35, 172
Educação Superior 6, 17, 113, 115
Educação técnica-profissional 150
EJA 34, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172
Engagement Acadêmico 6, 7, 9, 11, 12, 15, 17
Ensino-aprendizagem 42, 43, 55, 57, 62, 74, 94, 95, 125, 126, 131, 135, 166, 177
Ensino Superior 13, 50, 57, 62, 112, 113, 126, 178, 206
Estudo de caso 70, 163

F

Formação 2, 4, 11, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 74, 75, 76, 78, 88, 89, 96, 97, 98, 99, 103, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 140, 142, 144, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 195, 205, 206
Formação de professores 106, 108, 110, 157, 158, 159, 164, 173, 174, 175, 176, 206
Formação política 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35
Fronteira 49, 51, 54, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Hematologia 125, 127, 128

I

Imigrantes 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148
Impacto 45, 121, 122, 143, 153, 200, 203
Indústria 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194
itinerários formativos 150, 155, 156
ITINERÁRIOS FORMATIVOS 150

J

Jovens carentes 131, 133, 135

M

Metodologia 20, 24, 25, 31, 37, 41, 58, 67, 71, 74, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 101, 107, 116, 127, 130, 134, 137, 138, 139, 140, 145, 150, 165, 166, 167, 168, 172, 180, 186, 198, 203

Metodologias Investigativas 90

Monitoria 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

MST 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32

MTST 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

N

Natureza 30, 33, 34, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 106, 141, 147, 155, 173, 175, 199, 203

P

Patrimônio Cultural 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Pesquisa como princípio educativo 165

Planejamento 68, 108, 128, 159, 168, 171, 172, 176, 179, 202

Política pública 155, 158, 201

Prática de ensino 56

Preservação 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Psicologia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 184, 186, 187, 195

Psicologia do esporte 66, 71

Psicoterapia de grupo 64, 71

R

Rede 12, 13, 21, 30, 49, 52, 53, 75, 132, 137, 140, 143, 145, 184, 190

Relações Médico-Paciente 118

S

Saúde 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 96, 98, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 185, 186, 187, 191, 195

Saúde Holística 118

Saúde pública 50, 55, 124

Serviços de integração docente-assistencial 49

Social 1, 2, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 55, 57, 65, 66, 67, 76, 81, 82, 85, 94, 97, 98, 99, 101, 105, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 127, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 176, 177, 179, 184, 186, 187, 189, 195, 200, 202

T

Tecnologias digitais 6, 7, 14, 15, 17

Trabalhadores 2, 3, 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 53, 115, 156, 160

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 127, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 194, 196, 197, 203, 205

Transdisciplinaridade 81

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020